



## União das Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião

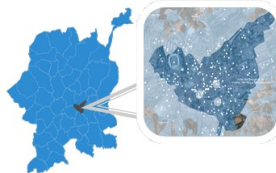


Excelências, digníssimos Cidadãos e Cidadãs.

Hoje pretendo partilhar convosco parte do livro que me acompanhou nas férias sobre as matérias de ÉTICA, MORAL E CIVISMO da autora Suely Rolnik- "À sombra da cidadania"- 2012.

"Cidadania" tem sido uma palavra-chave do discurso que se reivindica como democrático. Colocar a minha dependência com a do outro, à sombra da cidadania pode parecer estranho, já que a ideia de cidadania está imediatamente associada a reconhecimento e respeito pelo outro, pelo menos no que se refere a direitos civis. A democracia define-se exatamente como um regime no qual a soberania pertence ao conjunto dos cidadãos - que, em princípio, são todos os membros de uma sociedade: todos considerados indivíduos, iguais em seus direitos e deveres perante a lei, independentemente da classe, cor, sexo ou religião. Estamos tão habituados a considerar que o alvo por excelência de uma vontade política de melhorar a qualidade da existência individual e coletiva é a conquista da democracia (e, implicitamente, do estatuto de cidadão para todos), que é difícil pensar que tal melhoria possa implicar algo mais do que esse tipo de conquista, sobretudo num país como o nosso. No entanto, não podemos deixar de constatar que, mesmo nos países "politicamente corretos" nesse espectro - ou seja, países em que o direito de cidadania está assegurado senão para todos, pelo menos para a grande maioria, a conquista referida não assegurou uma qualidade de vida individual e coletiva satisfatória. Que se pense, por exemplo, nos problemas apontados por movimentos ecológicos no que diz respeito ao meio ambiente. Os impasses em que atualmente se encontra o planeta forçam-nos a repensar o que quer dizer melhorar a qualidade da existência individual e coletiva. Lutar contra o poder da resistência à diferenciação, iludir suas artimanhas requer um trabalho exaustivo e de grande subtilidade. Reinventar a democracia, hoje, passa certamente por enfrentar a complexidade desse trabalho, começando esse enfrentamento por mim, com os meus familiares, com os meus vizinhos, com os meus colegas de trabalho, com os outros cidadãos no qual me relaciono no meu dia a dia, na minha casa, no meu trabalho, na minha rua, no meu bairro, na minha cidade, etc.... É urgente introduzir essa sensibilidade que contemple a ética e a cidadania, à procura do resgate de valores supostamente perdidos pela sociedade actual.

O Presidente



**ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS  
REALIZOU-SE UMA ASSEMBLEIA DE  
FREGUESIA NO DIA 28 DE SETEMBRO  
PRÓXIMA ASSEMBLEIA - 21 DE DEZEMBRO  
PARTICIPE - É UM DEVER DE CIDADANIA**

### RECOLHA DE LIXO GROSSO

Na Cidade de Guimarães a recolha de lixo grosso (ex. Electrodomésticos ou móveis em desuso, entre outros) faz-se da seguinte forma: semanalmente, de quinta-feira para sexta-feira. Nos restantes dias a recolha é concertada com os Serviços do Município. O cidadão pode solicitar directamente este serviço junto do Município de Guimarães, indicando o local de residência e o tipo de lixo que pretende seja recolhido. Este tipo de lixo pode, ainda, ser entregue no Ecocentro de Aldão pelo próprio cidadão interessado. **NÃO DEIXE NA VIA PÚBLICA ENTULHO E LIXO FORA DOS LOCAIS APROPRIADOS.**



E foi assim que esteve a nossa sede. Portugal OLE...

### CANDEEIROS APAGADOS

Se na sua Rua existem candeeiros apagados ou intermitentes, não hesite ligue para

**253 414 667**

Comunicando o número de porta que se encontra em frente a esse candeeiro.

bv-guimaraes.org

faça parte de uma  
associação de **heróis**

1€ pode salvar  
muitas vidas\*



**HORÁRIO da SEDE da  
Junta de Freguesia**

**Segunda a Sexta-Feira  
Manhã - 10h30 às 13h30  
Tarde - 15h00 às 19h00**

## Associações – CONVÍVIO ASSOCIAÇÃO CULTURAL



O Convívio é uma associação de cariz cultural e recreativa, sem fins lucrativos. Foi fundada a 21 de Outubro de 1961 por um grupo de jovens que decidiu, dessa forma, intervir no meio associativo e cultural vimaranense, estavam a atravessar um período de grande estagnação. Desde que foi criado, o Convívio tornou-se numa referência privilegiada de animação cultural e recreativa da cidade, promovendo numerosas actividades, dentro dos condicionalismos da época.

Instalado numa elegante casa do Séc. XVIII, ao Largo da Misericórdia, em pleno centro histórico da cidade, o Convívio é hoje possuidor de um espólio artístico de inegável qualidade e valia, mantendo-se como referência obrigatória da vida cultural de Guimarães e como lugar agradável de lazer e convivência. No ano 2000 foi agraciado pela Câmara Municipal de Guimarães com a Medalha de Ouro de Mérito Cultural.

Desde há quarenta e seis anos que o Convívio é um importante e reconhecido pólo cultural da cidade e concelho de Guimarães.

Largo da Misericórdia, 7 e 8  
4810-269 GUIMARÃES

Telefone: 960 410 544

[facebook.com/conviviogmr](https://www.facebook.com/conviviogmr)



## Património – CAPELA DE NOSSA SENHORA DA GUIA



*É provável que a escassez ou o mero desconhecimento de dados relativos a esta capela estejam relacionados com a sua antiguidade, pois não conseguimos datar exactamente a sua erecção. Mas poderemos apontar, com relativa probabilidade, para os primórdios do século XV, já que ela está relacionada com uma das torres que por essa ocasião foram levantadas nas vetustas muralhas da antiga vila vimaranense. Com efeito, o Tombo dos bens do concelho de 1612 afirma que dentro da porta do Campo da Feira ( Largo da República do Brasil), no meio de um sobrado sustentado por pilares, existia um altar com uma imagem de Nossa Senhora, no qual se dizia missa; "Titollo de huns cubertos que estão dentro da torre do Campo da Feira debaixo da capella que ahi estaa(sic)".*

*Fabricada a princípio pelo povo, o seu culto ficaria mais tarde ao cuidado de uma irmandade, erecta canonicamente por provisão de 17 de Outubro de 1747. Os seus estatutos seriam aprovados a 23 de mesmo mês.*

*Em meados de 1787, porém, a Câmara autorizou o Cabito da Colegiada a demolir a torre da Senhora da Guia e, consequentemente, a sua capela, a fim de aí construir uma nova e mais ampla casa capitular. Perante este cenário, a Irmandade pediu então à Câmara lhe cedesse terreno junto do mesmo local, para edificar nova capela. E neste sentido, em 6 de Junho desse ano, o senado camarário cedeu-lhe o espaço de 6 braças de comprimento e de largo, junto e ao correr do muro, até à esquina da torre a demolir. Por outro lado, em 28 de Janeiro de 1788, a mesa da Irmandade reuniu com os inspectores da Colegiada, comprometendo-se estes a dar-lhe 20 moedas de 4.800 reis cada uma e 50 carros de pedra da dita torre, como ajuda para a edificação da sua capela. E no dia 24 de Março desse ano, seria posta em hasta pública a obra da sua construção.*

*Aquando da demolição da antiga capela situada na Torre, como atrás se disse, o seu retábulo foi naturalmente guardado a adaptado, posteriormente, à actual. Uma expressiva imagem de Cristo Crucificado, feita no século XVIII em Madeira policromada, que fez parte dos bens movies desta capela «imperfeita ou inacabada», está no Museu de Alberto Sampaio.*

*Mas a capela ficaria incompleta, ou seja, restringida apenas à projectada capela-mor, em virtude do seu corpo obstruir a rua, impedindo o trânsito completo.*

*Dom Gaspar Arcebispo e Senhor de Braga (...). Havendo respeito ao que nos representou o juis e mais irmãos da Irmandade de Nossa Senhora da Guia da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira da villa de Guimaraes que pertendião erigir nova capella a dita Senhora no sitio que lhe foi assignado por se demolir a Torre em que se achava a antiga capela pedindonos que lhes concedemos licença por lhes ter constituido patrimonio para a sua fabrica(...). Concedemos licença para que se possa erigir de novo (...) com a porta principal para o publico e sem ter alguma fresta para caza particular (...) ficando salvos os direitos e jurisdição de Reverendo parochi (...). Data em Braga (...) aos 21 de Julho de 1788".*

*Mas só por escritura de 25 de Novembro de 1791, é que a obra da capela-mor seria adjudicada a João Manuel de Carvalho de Almeida, mestre pedreiro do lugar da Calçada, freguesia de Fermentões, o qual se comprometeu a executá-la pelo preço de 470.000 réis, segundo o risco feito pelo juiz da Irmandade. O prazo estipulado para a sua conclusão foi o mês de Junho do ano seguinte. Em caso de incumprimento desta cláusula, ser-lhe-iam descontados 50.000 réis, o que realmente veio a acontecer.*

*Deu-se então início à obra, que só ficaria concluída em fins de Julho de 1793. Por isso, a Irmandade apressou-se a pedir licença para transferir a imagem da titular, que, entretanto, havia sido colocada na igreja dos Santos Passos. Obteve-a por provisão de 17 de Agosto do mesmo ano, podendo deste modo celebrar a festa da padroeira no dia 8 de Setembro, como era costume antigo, com missa cantada, sermão, exposição solene do Santíssimo e procissão.*

*Quanto ao seu belo retábulo. Robert Smith integra-o no denominado «estilo nacional», por sua vez, Flávio Gonçalves descreve-o como «espécie talvez dos inícios do século XVIII, coroada por dois típicos arcos concêntricos», facto que o leva a admitir a possibilidade de pertencer à oficina do entalhador vimaranense Pedro Coelho. Ora, a data da sua feitura e o seu autor estão perfeitamente identificados. Este facto vem rectificar de algum modo o que escreveram Robert Smith e Flávio Gonçalves a seu respeito. Efectivamente, em 29 de Julho de 1770, a Irmandade de Nossa Senhora da Guia reuniu na sua capela, sita na Torre do Campo da Feira, a fim de deliberar sobre a execução de um novo retábulo, já que o existente se achava incapaz. Que lhe fora apresentado. Após concurso público, entregaram-no então ao mestre entalhador Manuel Fernandes ( de Araújo), de Landim, Vila Nova de Famalicão, pelo preço de 46.000 reis, o qual seria feito e acabado com frontal e banquetas, conforme o risco que lhe fora apresentado.*

*Em 1904 o capital da Irmandade ascendia a 2.586.944 reis, celebrando anualmente a festa da titular.*



## Toponímia – Largo Conde Arnoso



**Bernardo Pinheiro Correia de Melo**, nasceu na Casa do Proposto, em Guimarães, a 27 de Maio de 1855 e faleceu na Casa de Pindela (S. Tiago da Cruz, V. N. Famalicão), a 21 de Maio de 1911 e era filho secundogénito do 1º Visconde de Pindela - João Machado Pinheiro Corrêa de Melo e, de sua 2ª mulher D. Eulália Estelita de Freitas Rangel de Quadros. Era irmão de Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada, 2º visconde de Pindela.

Baptizado com o nome de Bernardo em memória de seu terceiro avô materno, pai do 1º visconde de Azenha, aos 7 anos (1862) vai estudar para Lisboa para o Colégio dos Inglesinhos vivendo em casa dos Condes de Casal Ribeiro amigos da família Pindela.

Cursou Matemáticas na Universidade de Coimbra, completando os seus estudos na Escola Politécnica e na Escola do Exército. Seguiu a carreira militar, na Arma de Engenharia, assentando praça em 7 de Novembro de 1871, promovido a Alferes, em 29 de Dezembro de 1877, a Tenente, em 14 de Janeiro de 1880, a Capitão, em 31 de Outubro de 1884, a Major, em 14 de Novembro de 1901 e a Tenente-Coronel do E.M., na mesma data. Passou à reforma no posto de General de Brigada em 27 de Fevereiro de 1908, logo após o Regicídio.



Entrou ao serviço do Paço como Oficial-Mor da Casa Real e Oficial às Ordens dos Reis D. Luiz I e D. Carlos I.

Casou duas vezes, a 1ª, a 16 de Julho de 1877, em Lisboa, com D. Maria José de Mello Abreu Soares Vasconcelos Brito Barbosa e Palha e a 2ª, em Lisboa, a 28 de Maio de 1890, com D. Matilde Munró dos Anjos.

Em 1887 foi designado para Secretário da Embaixada Extraordinária à Corte Imperial de Pequim chefiada pelo Conselheiro General Tomás Rosa tendo sido um dos subscritores do Tratado Luso-Chinês, assinado em Dezembro de 1887.



Fez parte do célebre grupo os "Vencidos da Vida" que se reuniam em ágapes que deram brado no Bragança e no Tavares ou, em sua casa, na à Lapa.

Amigo fidelíssimo do Rei D. Carlos I e seu secretário particular desde a sua subida ao trono em 1889.

Para estar mais perto do monarca durante as estadias da Família Real em Cascais, mandou construir (1894) uma casa de verão de traça tipicamente minhota junto ao mar - Casa de S. Bernardo, que hoje infelizmente já não está na posse da Família.

Em 1895, o rei D. Carlos I no dia do seu aniversário concedeu-lhe o título de Conde de Arnoso, em duas vidas tendo a 2ª vida verificado em seu filho primogénito - o 2º Tenente da Armada Real João Maria Rodrigo Pinheiro de Figueira e Melo, por Decreto de 1904.

Foi nomeado Par-do-Reino por Carta Régia, de 29 de Dezembro de 1900, tendo prestado juramento e tomado assento na Câmara dos Pares na sessão de 6 de Março de 1901.

Após o regicídio, e numa época de profunda crise de valores, política e socialmente conturbada, usou corajosamente a tribuna da Câmara dos Pares do Reino para clamar que fosse feita Justiça ao monarca e ao príncipe D. Luís Filipe assassinados no Terreiro do Paço, reverberando o governo pela complacência demonstrada na punição dos responsáveis pelo crime. Desgostoso com a política e com os homens, retirou-se da vida pública após a proclamação da República, para a sua casa perto de Pindela onde viria a falecer no solar de seus maiores.

Num discurso na Câmara dos Pares proferido a 9 de Maio de 1908, definia-se deste modo: «A política nunca me seduziu...».

Passou à história como exemplo de lealdade, de fidelidade e de nobreza de carácter.

Publicou as seguintes obras: "Azulejos", com prefácio de Eça de Queirós, 1886; "De Braço Dado", Lisboa, 1894, em colaboração com seu cunhado o Conde de Sabugosa; "O Talisman" (ilustrado por Casanova), Porto, 1897; "A Primeira Nuvem", Lisboa, 1902, peça de teatro, representada em 1894; a peça "O Suave Milagre", Lisboa, 1902, de colaboração com seu amigo, o diplomata Alberto de Oliveira - adaptação ao teatro do conto de Eça de Queirós, a qual subiu à cena no Teatro D. Maria II, em 28 de Dezembro de 1901, por ocasião da qual, S.M. el-Rei lhe ofereceu uma aguarela da sua autoria representando uma cena da peça; Elogio do Conde de Ficalho, in «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», 21.ª série, N.º 5, Maio de 1903; "Vila Viçosa", Separata de "A Arte e a Natureza em Portugal", Porto, 1904 e, "Justiça! - Sessão Parlamentar de 1909 (Discursos), 1ª ed., Lisboa, 1909.

A cidade de Guimarães onde nasceu prestou-lhe uma homenagem por iniciativa do Engº Duarte do Amaral, erguendo-lhe uma estátua, da autoria do escultor Joaquim Correia inaugurada em 1961, por sua filha D. Maria do Carmo, duquesa de Palmela e colocada no Largo da República do Brasil.

O município de Vila Nova de Famalicão, em 1 de Junho de 1995, também lhe prestou uma tocante homenagem colocando um busto em bronze, nos jardins da Biblioteca Municipal, descerrado por sua filha mais nova D. Teresa Pinheiro de Melo Magalhães, em cerimónia a que compareceram vários dos seus netos e bisnetos.

Possuía, entre outras, as seguintes condecorações: Comendador das Reais Ordens Militares de Aviz e de Nª Sª da Conceição de Vila Viçosa; Grã-Cruz de Afonso XII, do Mérito Militar e de Carlos III e Comendador de Número de Isabel, a Católica, de Espanha (1903); Grande-Oficial da Legião de Honra, de França (1905); Grã-Cruzes da Real Ordem de Victória (1903), da Grã-Bretanha; de São Estanislau, da Rússia; de Alberto de Saxe; de Francisco José, da Áustria; de Mecklemburgo; do Duplo Dragão, 3ª Divisão, 1ª Classe, da China (1887); Comendador da Coroa Real da Prússia (1895) e Cavaleiro de S. Maurício e S. Lázaro, da Itália.



Entregue na sede da Junta



RECICLAR É PROTEGER O PLANETA



Mantemos a actualização constante do Site da União das Freguesias, constituindo uma fonte de informação útil para os cidadãos. **Já é possível requisitar atestados de residência, em formulários, através de:**  
[www.ufcidadeguimaraes.com](http://www.ufcidadeguimaraes.com)

## Actividades na Freguesia

No passado dia 22 de Junho - Dia da União, além de várias actividades recreativas, desportivas e culturais, realizou-se uma Sessão Solene no qual foram entregues prémios aos vencedores, dos respectivos torneios e homenageado deste ano foi o Dr. Fernando Ribeiro da Silva com a entrega dos Brasões das três Freguesias.



### Dejectos caninos ameaçam saúde pública



Os dejectos caninos que enchem os jardins e passeios da Cidade de Guimarães constituem um grave problema de saúde pública sem fim à vista.

Neste ponto autarquias, pediatras e veterinários são unânimes. Com os solos contaminados pelas fezes, os habitantes humanos, em especial as crianças, ficam sujeitos a uma série de doenças, algumas das quais podem ser fatais. Alheios à gravidade do problema, muitos donos continuam a deixar os animais defecar no espaço público, sem posteriormente recolherem os dejectos. Apesar de este Executivo ter distribuído avisos em várias zonas das três Freguesias e nos vários boletins informativos alertarmos, até ao momento, todas as campanhas feitas têm tido pouco eco na população. As multas podem ir dos 25 euros ao valor de um salário mínimo. Mas até ao momento só as mais baixas foram aplicadas, mesmo assim para grande indignação dos prevaricadores. Os donos dos animais têm de ser apanhados em flagrante a deixarem a via pública conspurcada e o cidadão identificador só pode identificar a pessoa se se fizer acompanhar por um agente da Polícia de Segurança Pública ou por um agente da Polícia Municipal.

Apesar de estarmos convictos de que cada vez mais pessoas recolhem as fezes dos seus animais de estimação, ainda assim os resultados não são visíveis. E até já há quem tenha arranjado uma maneira de não ser acusado de falta de civismo: andar sempre de saco de plástico no bolso. Se não houver ninguém à vista, a porcaria fica no chão e o saco continua no bolso. António Marques Valido, director de pediatria da Maternidade Alfredo da Costa e ex-presidente da Associação Nacional de Pediatras, é um dos médicos preocupados com este fenómeno há largos anos. Considera que os dejectos caninos e os animais abandonados que deambulam pelas cidades são um perigo latente que faz mais vítimas do que se supõe. E explica que as infecções causadas pelas fezes não são de fácil diagnóstico, confundindo-se com outras sintomatologias semelhantes e nunca se chegando a apurar a fundo o que esteve por trás da doença. Marques Valido também se afirma convicto, com base na sua longa experiência clínica - e apesar de não ter suporte científico para o provar, pois não existem estudos nesse campo em Portugal - que grande parte das viroses que as crianças apanham, com febres, diarreias e vómitos, estão relacionadas com a elevada contaminação dos solos. Ao brincarem em jardins, parques com areia ou mesmo recreios e pátios escolares, as crianças levam as mãos à boca e acabam por ser infectadas por parasitas, bactérias e vírus deixados por animais. O médico considera urgente um estudo sobre a contaminação dos solos e dá como exemplo um trabalho recentemente elaborado em Inglaterra, país onde os dejectos caninos não fazem parte da paisagem urbana, e apesar disso, se provou que 25% do espaço público está contaminado.

**COLABORE. NÃO DEIXE NA VIA PÚBLICA OS DEJECTOS DO SEU ANIMAL**



Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, exerce a advocacia desde Março de 1958, tendo antes exercido as funções de Subdelegado do Procurador da República.

Na área profissional, destacam-se a presidência, durante vários anos, da Delegação de Guimarães da Ordem dos Advogados, tendo sido Delegado à Assembleia-geral e membro do Conselho Distrital do Porto da mesma Ordem no triénio 1975/78.

Interessado desde cedo na actividade político-partidária, desempenhou um papel fundamental na implantação do PSD em Guimarães: fundador da Secção de Guimarães do PPD/PSD, em Junho de 1974, presidiu durante vários anos à respectiva Comissão Política e foi durante vários mandatos Vice-Presidente da Mesa da Assembleia da Secção de Guimarães e Presidente da Mesa da Assembleia Distrital de Braga.

Ao nível nacional, foi Vice-Presidente da Mesa do Congresso e membro do Conselho de Jurisdição nacionais, para além de membro eleito do Conselho Nacional. De Julho de 1983 até final de Fevereiro de 1996, foi Presidente da Comissão Política Distrital de Braga. Contudo, as suas actividades políticas tiveram início ainda antes do surgimento do PPD/PSD, tendo integrado a Comissão de Apoio à Candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República, em 1958. Já depois do 25 de Abril, foi Deputado à Assembleia Constituinte pelo Círculo de Braga (1975), Vereador da Câmara Municipal de Guimarães nos anos 1977/78, Deputado à Assembleia Municipal de Guimarães e Governador Civil do Distrito de Braga de Fevereiro de 1980 a Dezembro de 1982 e de Dezembro de 1985 a Novembro de 1995. Ao longo de mais de 40 anos, desenvolveu igualmente uma intensa actividade cívica: dirigente de diversas Associações Recreativas, Culturais, Desportivas e Instituições Privadas de Solidariedade Social, Sócio Honorário, Beneficente ou de Mérito de Associações Humanitárias e outras de Utilidade Pública.

Como Governador Civil patrocinou a edição "Distrito de Braga", cujos diversos temas constituem um trabalho panorâmico sobre o Distrito considerado pelos comentadores como "o mais completo".

Publicou duas edições com o título "Não Basta Reagir, É Necessário Agir". Foi Governador Civil 1986-1990 e 1991-1994.

Em Novembro de 1998 publicou um opúsculo com o título "O Caso Vizela" Vergonhosa Capitulação Política.

Em 10 de Junho de 1990 foi agraciado por Sua Excelência o Presidente da República com a Comenda da Ordem de Mérito Civil.

## Informações

### FICHA TÉCNICA

Propriedade: União das Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião  
Impressão: nunesdesign@sapo.pt  
Tiragem: 3000  
Distribuição: Gratuita  
Periodicidade: Semestral

Alameda S. Dâmaso - Edifício  
S. Francisco Centro, 65  
4810-286 GUIMARÃES

Tel: 253 414 667  
Fax: 253 408 268  
Correio electrónico: geral@cidadeguimaraes.com  
Coordenadas GPS: N 41° 26'29.62" / W 8° 17'30.09"

### TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros Guimarães.....253 515 444  
Hospital Guimarães.....253 540 330  
Hospital Privado AMI.....253 420 300  
Polícia Judiciária.....253 255 000  
P. S.P. Guimarães.....253 540 660  
Polícia Municipal.....421 421 222  
G.N.R.....253 422 575  
Brigada Trânsito.....253 262 460  
Câmara Guimarães.....253 421 200  
EDP geral.....253 005 100  
Vimágua geral.....253 439 560

### FORMAÇÃO EM COMPUTADORES

**Estão abertas as inscrições para cursos de computadores.**  
**Se tem mais de 65 anos ou se está desempregado e pretende aprender a lidar com computadores inscreva-se na sede da União das Freguesias. Uma Equipa jovem de voluntários devidamente preparada está à sua espera.**  
**INSCREVA-SE**  
**O CURSO É GRATUITO**  
**Funciona das 15h00 às 17h00**